



**Instituto Sócrates Guanaes
ISG/Condomínio Solidariedade (CS)**

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Aos diretores do
**INSTITUTO SÓCRATES GUANAES - ISG
GESTORES DO CONDOMÍNIO SOLIDARIEDADE**
Goiânia - GO

Examinamos as demonstrações financeiras do INSTITUTO SÓCRATES GUANAES ISG/Condomínio Solidariedade - CS (Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras
A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável a fim de que as demonstrações financeiras estejam livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causadas por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência da auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para Opinião com Ressalva

Os relatórios gerenciais apresentados, sob a responsabilidade da Entidade, foram insuficientes para concluir sobre o saldo do grupo Realizável a Longo Prazo, no valor de R\$ 1.442.926,47 e do grupo Passivo Não Circulante, Créditos e Valores, no valor de R\$ 262.260,04. Portanto, ficamos impossibilitados de manifestar uma opinião quanto à valoração das possíveis contingências e seus efeitos nas demonstrações financeiras, inclusive, por meio de procedimentos alternativos de auditoria.

Opinião com Ressalva sobre Demonstrações Financeiras

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos decorrentes dos assuntos descritos no parágrafo "Base para Opinião com Ressalva" as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do INSTITUTO SÓCRATES GUANAES ISG/Condomínio Solidariedade CS, em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo daquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000).

Outros Assuntos

Auditoria dos Valores Correspondentes ao Exercício Anterior

As demonstrações financeiras, encerradas em 31 de dezembro de 2014, apresentadas comparativamente, foram por essa Auditoria examinadas de acordo com as normas de auditoria vigente. Por ocasião, foi emitido relatório de Auditoria, sem modificação, em 27 de maio de 2015.

Goiânia-GO, 29 de abril de 2016.

Work7 Auditores Independentes SS
CRC 0001891 GO

José Ricardo Xavier
Contador CRC GO-013785/O

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Em reais)

	Nota	2015	2014		Nota	2015	2014
Ativo Circulante				Passivo e patrimônio social Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	145.473,01	765.525,86	Fornecedores	9	382.022,44	192.507,61
Estoque	5	29.645,61	37.391,73	Obrigações tributárias	10	37.877,78	71.862,03
Total do ativo circulante		175.118,62	802.917,59	Subvenções assistências a realizar	11	915.966,93	945.556,72
				Outras contas a pagar		493.284,42	-
Não Circulante				Total do passivo circulante		1.829.151,57	1.209.926,36
Partes relacionadas	6	1.180.666,43	278.979,57	Não Circulante			
Imobilizado	7	6.685.037,91	2.430.848,23	Subvenções assistências a realizar	11	6.221.127,05	2.302.819,03
Intangível	8	9.455,66	-	Total do passivo		8.050.278,62	3.512.745,39
Total do ativo não circulante		7.875.160,00	2.709.827,80	Passivo compensado		179.864,72	179.864,72
Total do ativo		8.050.278,62	3.512.745,39	Total do passivo e patrimônio social e passivo compensado		8.230.143,34	3.692.610,11
Ativo compensado		179.864,72	179.864,72				
Total do ativo e do ativo compensado		8.230.143,34	3.692.610,11				

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (EM REAIS)

1. Contexto operacional
O Instituto Sócrates Guanaes - ISG é uma Associação Civil, de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, qualificada como Organização Social, fundada em 13 de julho de 2000, com sede e foro em Salvador, Estado da Bahia, e tem por objetivo a realização de atividades ligadas à promoção e participação ativa nas ações de ensino e pesquisa, promoção e desenvolvimento de tecnologia em gestão voltada para valorização da ética e princípios humanísticos vinculados à medicina e outras áreas da saúde. Especializada em gestão de serviços de saúde seja ela pública ou privada, utilizando-se de técnicas inovadoras de gestão e equipe altamente qualificada, vem transformando a realidade de atendimento à saúde por onde passa.

Em 02 de dezembro de 2013 foi celebrado por meio do termo nº 003/2013 a transferência da gestão do Condomínio Solidariedade para o Instituto Sócrates Guanaes. O Condomínio Solidariedade é uma unidade com natureza de Casa de Apoio e reabilitação às pessoas infectadas com HIV/AIDS. Criado em meados da década de 80 constituiu-se desde o nascimento como instituição estadual de Casa de apoio ao portador de infecção pelo vírus HIV/AIDS. Hoje encontra-se integrado ao HDT, ampliando sua atuação para doenças infecciosas, porém mantendo-se ainda como casa de Apoio e Reabilitação. Sob a gestão do ISG iniciou-se a 1ª etapa de obras de revitalização contemplando o refeitório e a área onde está localizada a nova CASA DE APOIO dividida em: 28 hospitais, 18 quartos, 02 vestiários (masculino e feminino), banheiro unissex, sala de convivência, 01 consultório odontológico além da compra de equipamentos e mobiliários para atender as demandas destes. Contração de nutricionista, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e técnicos possibilitaram a implementação dos setores propiciando um atendimento de qualidade aos hóspedes que necessitam do serviço.

Em meados de novembro de 2014 iniciou-se o segundo grande ciclo de obras e revitalização da unidade que passará a oferecer oficinas de cozinha, informalista, mais um consultório odontológico, 30 leitos assistenciais para atendimento ambulatorial para os usuários. O término das obras está previsto para acontecer no 2º trimestre de 2015 com uma nova modelagem o que permitirá uma assistência Integral e Multidisciplinar aos portadores do vírus HIV/AIDS, contribuindo para que os mesmos passem por um processo de reinserção social, familiar e no mercado de trabalho. Estes serviços contribuirão para o aumento da sobrevida dos pacientes e diminuição da hospitalização, resultando em melhores condições de vida garantindo atendimento humanizado, respeitando as diretrizes conceitualistas.

O projeto do Condomínio Solidariedade é um projeto inovador no Estado de Goiás e o grande desafio é fazer-lo referência nacional resgatando sua identidade inicial como quando criado na década de 80.

2. Base de preparação
2.1 Declaração de conformidade com relação às normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC
As demonstrações contábeis abrangem apenas as operações do Instituto Sócrates Guanaes - ISG, vinculadas ao termo de transferência nº 003/2013 do Condomínio Solidariedade - CS, e foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), consubstanciadas, principalmente, no que tange à Interpretação Técnica ITCG 2002, aplicáveis às Entidades sem finalidade de lucro, aprova-

da pela Resolução CFC 1.409/2012, na Norma Brasileira de Contabilidade TG 07 (R1) - Subvenção e Assistência Governamentais, aprovada pela Resolução CFC 1.305/2010, e Norma Brasileira de Contabilidade TG 1000 - Pequenas e Médias Empresas, aprovada pela Resolução CFC 1.255/2009, cujas sínteses estão demonstradas a seguir:

(a) Demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, sendo que os ativos e passivos financeiros estão mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo, nos casos aplicáveis.
2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação
As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Instituto.
2.4 Uso de estimativas e julgamentos
A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.
Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revistas e em quaisquer períodos futuros afetados.

3. Principais políticas contábeis
As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis.

3.1 Instrumentos financeiros
(a) Ativos financeiros não derivativos
O Instituto tem como ativos financeiros não derivativos caixa e equivalentes de caixa e contas a receber que são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Caixa e equivalentes de caixa estão representados por saldos de bancos e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com prazos de vencimentos inferiores a 90 dias, que são prontamente convertíveis em numerário.
O valor de recebíveis de contratos de gestão, refere-se a valores já aplicados às atividades sociais do Instituto (custos e/ou despesas - regime de competência), para os quais ainda não houve a contrapartida da subvenção, que devem ser realizadas nos primeiros dias de 2015, conforme previsto no Termo de Transferência de Gestão 003/2013 ISG/CS. São considerados ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis.
(b) Passivos financeiros não derivativos
Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Instituto se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Instituto baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Em 31 de dezembro de 2015, os passivos financeiros não derivativos do Instituto estavam representados por fornecedores.
Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são registrados pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.
3.2 Ativo imobilizado
(a) Reconhecimento e mensuração
Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção,

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2015
(EM REAIS)**

	Nota	2015	2014
Receitas com restrição			
Programa atividades de saúde	12	10.063.312,36	6.222.479,18
Custos com programa			
Programa de atividades de saúde	13	(2.572.453,51)	(1.610.265,95)
Superávit bruto		7.490.858,85	4.612.213,23
Despesas operacionais			
Com pessoal		(4.730.743,54)	(2.888.921,36)
Serviços prestados por terceiros		(2.468.050,89)	(1.627.621,24)
Gerais e administrativas		(89.853,06)	(104.280,01)
Depreciação		(215.453,90)	(51.147,85)
Tributárias		(27.378,63)	(21.695,00)
		(7.531.480,02)	(4.693.665,46)
Deficit antes do resultado financeiro		(40.621,17)	(81.452,23)
Resultado financeiro			
Receitas financeiras		48.328,21	91.399,75
Despesas financeiras		(7.707,04)	(9.947,52)
		40.621,17	81.452,23
Resultado do exercício		0,00	0,00

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2015
(EM REAIS)**

	2015	2014
Fluxos de caixa das atividades sociais		
Superávit do exercício		
Ajustes para conciliar o superávit social oriundo das atividades sociais		
Depreciação	215.453,90	51.147,85
Variações nos ativos e passivos		
Estoque	7.746,12	(37.391,73)
Partes relacionadas	(901.686,86)	(278.979,57)
Fornecedores	189.514,83	192.507,61
Obrigações tributárias	(33.984,25)	71.862,03
Subvenções e assistências a realizar	3.888.718,23	3.248.375,75
Outras contas a pagar	493.284,42	-
Caixa e equivalentes de caixa líquidos provenientes das atividades sociais	3.859.046,39	3.247.521,94
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado	(4.469.420,84)	(2.481.996,08)
Aquisições de intangível	(9.638,40)	-
Caixa e equivalentes de caixa aplicados nas atividades de investimentos	(4.479.099,24)	(2.481.996,08)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(620.052,85)	765.525,86
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	765.525,86	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	145.473,01	765.525,86

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2015 (EM REAIS)**

	2015	2014
Caixa e equivalentes de caixa		
Bancos conta movimento	26.347,61	50,00
Aplicações financeiras (*)	119.125,40	765.475,86
	145.473,01	765.525,86

(*) As aplicações financeiras referem-se substancialmente a CDB e a Fundo de investi-



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (EM REAIS) - CONTINUAÇÃO

mento da Caixa Econômica Federal (Caixa FIC) de curtíssimo prazo remunerados a taxas de mercado. Esses saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos, no curto prazo, rapidamente convertíveis em dinheiro e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor. Cada recurso recebido em razão do convênio é alocado em contas-correntes que foram criadas especificamente para geri-lo e aplicá-lo devidamente. Porém, o ISG é responsável pela aplicação destes recursos e todos eles estão sujeitos a restrições e/ou vinculação por parte do doador, exceto a conta "Caixa fundo fixo".

	2015	2014
5. Estoque		
Estoque	29.645,61	37.391,73

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, os estoques estavam assim compostos e estão apresentados pelo valor de custo médio de aquisição.

	2015	2014
6. Partes relacionadas		
ISG - Matriz (a)	61.552,28	113.421,68
ISG - HDT (b)	1.119.114,15	165.557,89

(a) Refere-se a bloqueios judiciais efetuados na conta corrente do Condomínio Solidária, relativos a processos trabalhistas de ex-funcionários do ISG Matriz. Esse valor deverá ser devolvido do ISG Matriz para o Condomínio Solidária.

(b) Refere-se ao saldo entre recursos transferidos do Condomínio Solidária para o HDT, deduzidos dos valores que o Condomínio Solidária tem a pagar ao HDT relativos, principalmente, ao custo com funcionários conforme rateio efetuado entre as partes.

7 Imobilizado

Custo	Móveis e Utensílios	Máquinas e Equipamentos	Equipamentos de Informática	Equipamentos Hospitalares	Benefícios em Propriedades de Terceiros		Imobilizado em andamento	Total
					Propriedades de Terceiros	Imobilizado em andamento		
Saldo em 31 de dezembro de 2013								
Adição	323.672,16	6.203,30	9.432,24	27.079,50	2.115.608,88	-	-	2.481.996,08
Em 31 de dezembro de 2014	323.672,16	6.203,30	9.432,24	27.079,50	2.115.608,88	-	-	2.481.996,08
Adição	1.243.644,08	105.000,00	47.207,00	469.856,53	2.537.713,23	66.000,00	66.000,00	4.469.420,84
Em 31 de dezembro de 2015	1.567.316,24	111.203,30	56.639,24	496.936,03	4.653.322,11	66.000,00	66.000,00	6.951.416,92
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2013								
Depreciação no exercício	(12.198,98)	(258,42)	(314,46)	(1.533,82)	(36.842,17)	-	-	(51.147,85)
Em 31 de dezembro de 2014	(12.198,98)	(258,42)	(314,46)	(1.533,82)	(36.842,17)	-	-	(51.147,85)
Depreciação no exercício	(47.694,92)	(1.627,18)	(3.244,56)	(16.097,08)	(146.567,42)	-	-	(215.231,16)
Em 31 de dezembro de 2015	(59.893,90)	(1.885,60)	(3.559,02)	(17.630,90)	(183.409,59)	-	-	(266.379,01)
Valor residual contábil								
Em 31 de Dezembro de 2014	311.473,18	5.944,88	9.117,78	25.545,68	2.078.766,71	-	-	2.430.848,23
Em 31 de dezembro de 2015	1.507.422,34	109.317,70	53.080,22	479.305,13	4.469.912,52	66.000,00	66.000,00	6.685.037,91
Taxas anuais de depreciação	10%	10%	20%	10%	4%			

	Direito de Uso de Software
8. Intangível	
Custo	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	
Adição	
Em 31 de dezembro de 2014	9.678,40
Adição	9.678,40
Em 31 de dezembro de 2015	9.678,40
Depreciação	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	
Depreciação no exercício	
Em 31 de dezembro de 2014	(222,74)
Depreciação no exercício	(222,74)
Em 31 de dezembro de 2015	(222,74)
Valor residual contábil	
Em 31 de Dezembro de 2014	
Em 31 de dezembro de 2015	9.455,66
Taxas anuais de depreciação	20%

9. Fornecedores

	2015	2014
Fornecedores de bens e mercadorias	38.648,82	10.295,42
Fornecedores de serviços	343.373,62	182.212,19
	382.022,44	192.507,61

Os fornecedores de bens e mercadorias são decorrentes de aquisições, em sua grande maioria, de medicamentos, material médico hospitalar, gases medicinais e outros insumos, bem como os fornecedores de serviços, que representam o total de serviços contratados (inclusive serviços médicos e hospitalares) são todos necessários a atividade operacional para atendimento ao termo de transferência de gestão 003/2013, ISG-CS.

10. Obrigações tributárias

	2015	2014
INSS retido de terceiros	15.693,06	29.330,80
ISS retido de terceiros	11.096,24	30.888,08
Imposto de renda retido na fonte	2.084,27	5.109,78
PIS / COFINS e CSSL retidos de terceiros	9.004,21	5.434,45
Outros	-	1.098,92
	37.877,78	71.862,03

11. Subvenções assistências a realizar

O montante de subvenção a realizar proveniente do termo de transferência de gestão 003/2013 ISG-CS está composto da seguinte forma:

	2015	2014
Subvenções Governamentais - Custeio	296.512,79	817.527,52
Subvenções Governamentais - Investimento	6.694.493,57	128.029,30
Subvenções Governamentais - Gastos Suspensos	146.087,62	2.302.819,03
	7.137.093,98	3.248.375,85

A subvenção não deve ser reconhecida até que exista uma razoável segurança de que o Instituto cumprirá todas as condições estabelecidas e relacionadas à aplicação.

A subvenção aqui apresentada impõe determinada condição de desempenho futuro e/ou limitações em sua aplicação, sobre o Instituto (ISG/CS), desta forma a mesma é controlada no passivo e somente após atendido os critérios de desempenho e/ou utilização do recurso é reconhecida como receita.

A subvenção para investimento, relacionada ao ativo depreciável (imobilizado), está sendo reconhecida como receita ao longo do período da vida útil dos bens e na mesma proporção de sua depreciação.

12. Receitas operacionais - com restrição

	2015	2014
Programa atividades de saúde (i)	10.063.312,36	6.222.479,18

Receita de subvenção realizada em razão da execução do Termo de Transferência de Gestão nº 003/2013, firmado com SES-GO - Secretaria de Saúde de Goiás, sendo R\$ 9.847.858,46 como receita de subvenção para custeio (R\$ 6.171.331,33 em 2014) e R\$ 215.453,90 (R\$ 51.147,85 em 2014) para investimento.

13. Custos com programa de atividades de saúde

	2015	2014
Custo de pessoal cedido (i)	1.676.484,00	1.345.586,11
Generos Alimentícios	564.843,58	94.867,80
Materiais em geral	137.524,79	93.605,74
Materiais médicos e hospitalares	58.917,78	51.376,79
Custos de serviços assistências e de apoio	134.683,36	22.194,49
Outros	0,00	2.635,02
	2.572.453,51	1.610.265,95

(i) Em detrimento do termo de transferência de gestão 003/2013, foram cedidos funcionários estatutários, conforme cláusula específica, para compor o quadro de pessoal do CS, cujas remunerações continuam sendo pagas pelo Estado. Em atendimento ao princípio contábil da essência sobre a forma, esses valores foram reconhecidos na contabilidade, como custo, pois em essência, o pessoal cedido trabalha no CS e são remunerados com recursos provenientes do termo de transferência de gestão nº 003/2013, mediante dedução dos valores de subvenções mensais.

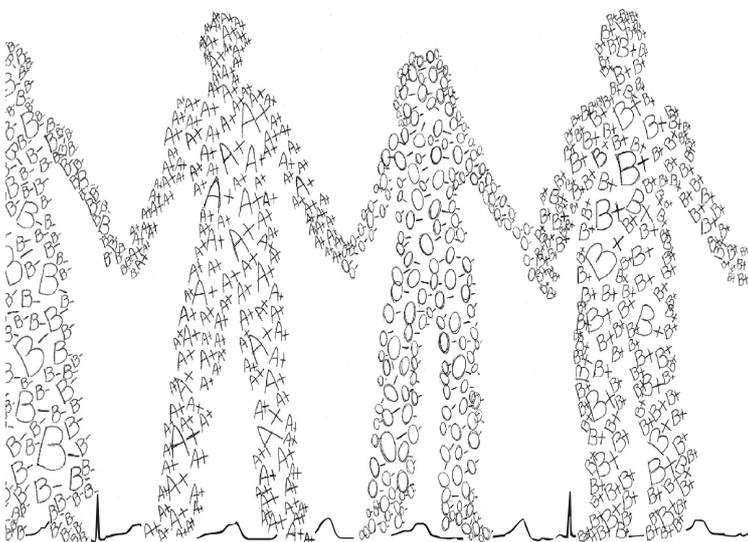
Goiânia (GO), 23 de abril de 2016.

Juracy Magalhães Neto
Diretor presidente
CPF: 198.323.545-87

Terência Sant'Ana Costa
Superintendente Financeiro
CPF: 053.180.415-15

Luis Carlos Patrão Novo
Contador CRC 1RJ076580/O-3 "S" GO

70.516



FAÇA PARTE DA
CORRENTE DO BEM.
DOE SANGUE.

Doar sangue é um gesto de amor
que pode salvar vidas.

